

ram' do estúdio de música concreta um mercado de pulgas de sons o bricabraque, infelizmente, não guarda nenhum tesouro escondido vez de levar a bom termo uma classificação acústica, limitaram-se a uma amostragem de vitrinas dotadas de designações fantasiosas do "som espesso", "som eólio" e outras tolices de humor duvidoso. mostruários, poderíamos, com tempo disponível, fazer um pequeno Dupuytren* da inaniidade. Quanto às "obras", elas contam apenas estas aspas para pretender chegar à posteridade; destituídas até o de qualquer intenção de composição, elas se limitam a montagens engenhosas ou pouco variadas, baseadas sempre sobre os mesmos entre os quais a locomotiva e a eletricidade como vedetes: nada, amamente nada, revelam de um método pouco coerente. Trabalho de tes espantados, a música concreta não pode, mesmo no terreno do concorrer com os fabricantes de "efeitos sonoros" que trabalham indústria cinematográfica. Não sendo ela interessante nem do pontista sonoro nem do da composição, resta indagar quais são seus fins utilidade. Passado o primeiro momento de curiosidade, sua estrela deceu muito. Felizmente os compositores que se dedicaram aos mas da música eletrônica tinham outra envergadura, e se este o se tornar um dia importante será graças aos esforços dos estúdios ãnia e de Milão, e não pela magia irrisória e fora de moda de amão dignos de pena quanto mediocres que operam sob a bandeira da concreta.

Contraponto

A palavra é derivada da expressão *punctum contra punctum* (*ponto contra ponto* ou *nota contra nota*). Isto significa uma combinação entre uma linha dada e uma outra que se cria a partir da primeira e que é obtida por meio de um conjunto de relações dadas. O contraponto é um fenômeno ocidental, e com isto queremos dizer que a evolução da música numa direção polifônica é um fenômeno cultural próprio da civilização européia ocidental. Nas diversas civilizações musicais que a precederam, mesmo naquelas que se apóiam sobre sólidas bases teóricas, não se pode constatar uma verdadeira polifonia, malgrado o que dizem certos musicólogos: não se observa nelas essa noção de *responsabilidade* que é o caráter principal da noção de contraponto no Ocidente. Nas músicas chamadas exóticas observa-se freqüentemente a heterofonia, a antifonia e todas as formas de superposição devidas a relações simultâneas no tempo, mas não *responsáveis*. A noção de contraponto aplica-se às linhas que se podem desenvolver a partir de uma linha principal dada, chamada *cantus firmus*: a partir do *cantus firmus*, graças a certas relações de intervalos, podem-se estabelecer diversas linhas melódicas, mas que estão em relação única com essa linha principal. Uma linha contrapontística adquire portanto toda sua importância no sentido horizontal, ainda que controlada verticalmente. Eis por que se diz, geralmente, de uma música contrapontística que ela é escrita horizontalmente. O estudo das relações verticais é mais especialmente o objeto da harmonia, enquanto o contraponto acentua as diversas combinações que podem ser feitas entre várias melodias, horizontalmente, sem que elas percam sua individualidade como tais (na Escola, esta preocupação é chamada pelos professores de condução das vozes). É evidente que dobrar uma melodia em uníssono ou à oitava não é atribuição do contraponto, uma vez que a nova linha assim obtida em nada difere da primeira. No que diz respeito ao *cantus firmus*, uma linha contrapontística observa em geral três movimentos: 1. o movimento *contrário*, quando o *cantus firmus* e o contraponto vão em direções divergentes; 2. o movimento *paralelo*, quando o *cantus firmus* e o contraponto seguem uma

* Museu de Anatomia de Paris (N. dos T.).